# CRISTIANISMO

ÓRGÃO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E ORIENTAÇÃO ECUMÊNICA

Sucessor de "O Mundo Cristão" e o "Cooperador Cristão"

ANO X | SÃO PAULO (BRASIL) — MAIO-JUNHO DE 1959 | N.os 119-120

# ANOTAÇÕES

## Apresentação de Exigências

TOMAMOS, há pouco (*), a liberdade cristã de apresentar — no caráter de periódico "sem nenhuma ligação oficial com qualquer Igreja", mas pertencente a uma Sociedade a que se filiam "membros de várias Igrejas ligadas à obra de cooperação evangélica" — um esquema que sugeria alguns passos relativos à aproximação mútua das Igrejas Evangélicas de nossa terra, com vistas à sua união. Em nosso último número, comentamos os dois primeiros itens dêsse esquema, que lembravam não só a necessidade real de um reconhecimento de que o problema da unificação eclesiástica existe e não pode ser negligenciado, como também a de uma declaração formal, por parte das Igrejas, de que elas em verdade estejam querendo realizar a união.

Êsses dois itens são preliminares a um terceiro, que agora lembraremos, e que apresenta matéria de fundamental importância prática, sob dois aspectos.

I. Primeiramente lembramos que cada Igreja que se mostre interessada num paciente processo de união deveria lealmente apresentar as "exigências mínimas, doutrinárias e eclesiásticas" que julgue necessárias a essa união. E aí estão aspectos verdadeiramente fundamentais ao assunto da união. Fundamentais, e, nós o reconhecemos, cruciantes — pois há elementos, entre os que figuram nos Credos e nos Cânones das várias Igrejas, que são essenciais à sua fé e prática; mas também existem outros elementos que não têm valor indispensável.

A questão doutrinária tem apaixonado o Protestantismo, e, em muitos casos, até o ponto de perder-se o verdadeiro sentido e a natureza fundamental do movimento que a Reforma criou e impulsionou — e que deveria conservar-se mais espiritual e mais dinâmico. A Teologia — bem pensada ou mal digerida, boa ou má — tem assumido exagerada importância, muitas vêzes, e têm prevalecido, para ingresso e permanência nas Igrejas, testes que não deveriam existir.

Também as questões pragmáticas e de interêsse eclesiástico mais particular têm exaltado vivamente as Igrejas protestantes, apaixonando ainda mais que os assuntos doutrinários, em muitos casos: aliás, êsses assuntos eclesiásticos estão naturalmente ligados a questões de doutrina, como acontece com as que se relacionam com os sacramentos.

Assim, nós teremos de enfrentar, se quisermos tratar da união, assuntos doutrinários que estão dividindo as Igrejas, porém não representam obstáculos fatais à união. E' indispensável que cada Igreja apresente, pois, as suas "exigências mínimas, doutrinárias e eclesiásticas", afim de, em espírito de amor e paciência, poderem tôdas, cordialmente, estudar a situação, comparar as diferenças, e estabelecer uma base mínima que lhes seja comum.

II. Essencialmente ligado a êsse aspecto da matéria, está o que seja uma apresentação, por parte das Igrejas, "das liberdades espirituais que, no caso de união, cada uma desejasse inscrita na orientação da Igreja unida". A liberdade cristã é sagrada. Não pode ela acobertar nenhum abuso, mas pode e deve reclamar que não se retire aos filhos de Deus nenhum dos direitos sagrados que os levam ao pleno desenvolvimento de sua personalidade cristã. Há liberdades doutrinárias e eclesiásticas, muito justas, que, todavia, são negadas em algumas Igrejas. Uma Igreja unida há de somar princípios e direitos, para maior riqueza comum dos fiéis, e é justo, assim, que as diferentes Igrejas apresentem, umas às outras, o que elas entendem por liberdade cristã.

Se as Igrejas sentirem que a situação atual de um Protestantismo retalhado precisa ser modificada, e se dispuserem a estudar os problemas da união, forçosamente serão levadas a êsse passo agora lembrado por nós: a franca apresentação de pontos que julguem essenciais a uma Igreja unida.

Cumpre, nêsse terreno, que o Protestantismo brasileiro reconheça o que poderosas Igrejas dos Estados Unidos, da Europa e da Ásia estão reconhecendo: que, em verdade, as questões doutrinárias e eclesiástica que nos dividem são de valor relativo. São frutos, muitas vêzes, de estreitos literalismos, e freqüentemente representam expressões demasiado humanas, que surgem quando se deseja formular em palavras aquilo que é eterna realidade.

Quando as Igrejas pensarem mais sèriamente nas suas responsabilidades em face do nosso mundo conturbado, e reconhecerem a fraqueza das suas divisões — como estão fazendo, hoje, velhas Igrejas e Igrejas novas — hão de voltar seu espírito para os cominhos da união. E êsses caminhos, reclamando a apreciação de interêsses comuns, pedem a franca apresentação das exigências de cada corporação eclesiástica. Os corações têm de abrir-se, para um conselho mútuo, visando ao bem comum. Por ventura seria isso impossível no Brasil?

x x x

DUAS IGREJAS DA SUÍÇA encararam, recentemente, e de maneira auspiciosa, o problema da união eclesiástica. Trata-se da Igreja Nacional e da Igreja Livre, ambas do Cantão de Vaud e prestigiosas.

Os Sínodos dessas Igrejas, separadamente mas simultâneamente, reuniram-se em Losana, e estudaram matéria comum que lhes fôra apresentada. E responderam afirmativamente: que consideram desejável a reunião de ambas as Igrejas; e que não sòmente aceitam a discussão sôbre a base de um ante-projeto conhecido, como também a criação de Comissão especial, em cada Igreja, para estudo — se necessário em comum — do momentoso assunto.

Houve, na Igreja Livre, considerável minoria contrária à união. Mas os Sínodos de 6 de março foram considerados como promessas de um futuro grandioso. Feita a união, haveria "uma Igreja nova, ligada ao Estado e sustentada financeiramente por êle, porém gozando de mui grande independência espiritual e administrativa".

Aos apelos do espírito de unidade, vão-se abrindo, em nossos dias, Igrejas novas criadas pelo movimento missionário, e velhas Igrejas, saídas da Reforma, no seio de velhas nações.

O CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS, na última reunião de seu Comité Executivo, estabeleceu planos referentes a uma futura reunião que vai ter especial importância para nós, cristãos da América do Sul. O Comité Executivo terá sua reunião de fevereiro de 1960 em Buenos Aires, e seus membros terão oportunidade, para nós muito valiosa, de, nessa ocasião, poderem dirigir a palavra aos que, nos países latino-americanos, estiverem interessados nos grandes ideais do Conselho. Esperemos nós que os eminentes visitantes possam contribuir para maior despertamento, em nosso meio, de interêsse pelo movimento ecumênico. Não conta o Brasil com apenas duas Igrejas filiadas ao Conselho Mundial?

(Continua na pág. 2)

(*) Jan.-Fev., 1959.

# O Próximo Concílio Ecumênico

**Aharon Sapsezian**

O Protestantismo brasileiro, a esta altura, já deve estar a par da decisão tomada pelo Papa João XXIII de convocar um Concílio Ecumênico para tratar de questões relativas à unidade da Igreja.

A convocação de um Concílio Ecumênico, em si, já é um fato de capital importância, considerando-se que não se trata de um acontecimento muito freqüente, e que, em tais concílios, normalmente se trata de assuntos importantes e por vêzes, decisivos. Basta que nos lembremos de que o último Concílio Ecumênico se realizou em 1870 e nêle foi promulgado o famoso dogma da infalibilidade papal. E, pois, fácil de se concluir que o Protestantismo não pode ficar indiferente, em face a decisão do Sumo Pontífice da Igreja de Roma.

Muito mais significativo, ainda, se torna para nós tal Concílio, quando sabemos que em sua agenda figurará um item momentoso, como seja o da unidade da Igreja. E' fora de dúvida que é ao Protestantismo contemporâneo que se devem as grandes iniciativas ecumênicas da cristandade e que, sem exagero, o ecumenismo se tornou uma característica marcante do Protestantismo do século XX. Esta consciência ecumênica, vigilante em face de qualquer possibilidade de aproximação das Igrejas, olhará sempre com honesto interêsse para qualquer manifestação do Vaticano que possibilite tal aproximação. Eis por que Visser't Hooft, secretario geral do Conselho Mundial de Igrejas, considera como sendo "de especial significação" a resolução papal de convocar o referido Concílio.

Desde que a decisão do Papa se tornou pública em 25 de janeiro dêste ano, vários pronunciamentos e reações, alguns bem abalizados, fizeram se ouvir de fontes protestantes ortodoxas e mesmo católico-romanas. Em geral tais pronunciamentos faziam antever as possibilidades e as dificuldades do eventual Concílio e dos propósitos visados, mas quase todos faziam sentir que era prematuro basear qualquer opinião decisiva e final nas notícias até então divulgadas. E, de fato, o caráter sucinto, e até ambíguo da nota que divulgava a decisão papal, desautorizava tanto o excessivo otimismo com que em alguns setores foi ela recebida, como a desconfiança própria dos "romanófobos". Foi muito prudente a atitude do Conselho Mundial de Igrejas que se obteve de fazer qualquer declaração oficial sôbre o assunto, ate que se pudessem colher maiores esclarecimentos de fontes autorizadas a respeito da eventual "composição e espírito" do Concilio em vista.

Todavia, um artigo do ecumenista dominicano Padre Dumont, que se seguiu à divulgação da decisão papal, permitia-nos entrever que esta só poderia ser devidamente apreciada e seu sentido bem compreendido, à luz das pressuposições da própria Igreja de Roma. Assim, o Padre Dumont salienta o sentido diferente que a expressão "concílio ecumênico" tem para os Católicos romanos e para os não-Católicos: de acôrdo com o direito canônico da Igreja Romana, um Concílio Ecumênico significa, a rigor, uma reunião universal de bispos católicos, tão sòmente, se bem que êste fato não exclua necessàriamente a possibilidade de tal concílio considerar uma eventual aproximação com grupos não-católicos. De qualquer modo, na opinião autorizada do dominicano francês, não se podiam alimentar muitas esperanças de que não católicos fôssem convidados a tomar parte em tal concílio.

Agora é o próprio Vaticano que vem a público, para, afinal, lançar um pouco de luz a esta questão. O "Osservatore Romano" de 4 de abril publica uma declaração do Papa João XXIII, que, se não esclarece definitivamente o assunto, pelo menos tem o merito de ser menos vaga que a declaração anterior, permitindo-nos assim descobrir, nas entrelinhas, os objetivos do próximo Concílio Ecumênico, e, conseguintemente, o que dêle podem esperar os não-católicos. A declaração do órgão oficial do Vaticano deixa claro, antes de mais nada, que êle visara a ser uma poderosa e convincente manifestação da "integridade, unidade e concórdia" da própria Igreja de Roma, isto é, o Concílio Ecumenico deverá ser o concílio da unidade do Catolicismo Romano. A preocupação primária, parece-nos, será então consolidar e comprovar, de maneira visivel e concreta, a formidável catolicidade e a inegável unidade estrutural e doutrinária da Igreja de Roma. Em seguida, a declaração dá a entender que essa catolicidade e unidade intrínseca a ser manifestada no Concílio será, pela sua propria natureza (**sic**), um convite a todos os "irmãos separados" para que voltem ao rebanho pastoreado pelo sucessor de Pedro.

A primeira vista, pode parecer que a nota do "Osservatore Romano" apenas reitera o que a Igreja de Roma sempre entendeu por ecumenismo e que revela a mesma intransigência e arrogância que a encíclica de Pio XI, **"Mortalium Animos"**, fixou desde 1928. Todavia é exatamente aqui que uma atitude realista e esperançosa deverá animar a todos aquêles que desejam uma aproximação das Igrejas, e que sabem que tal aproximação nunca se obtém por meios fáceis. Há pelo menos dois pontos importantes na declaração papal que devem ser vistos como possibilidades reais no sentido de uma provável alteração da tradicional posição católico-romana para com o ecumênismo dos não-católicos.

Primeiro: a declaração papal, e mesmo a decisão geral da convocação de um Concílio Ecumênico para tratar da unidade da Igreja, evidenciam uma inegável preocupação de suscitar o problema da anomalia da divisão das Igrejas. Roma sente-se levada a reafirmar sua íntima união estrutural e doutrinária, visando, òbviamente, a obter dêste fato algumas conseqüências que justifiquem e reforcem sua hegemonia na esfera de uma eventual conversação ecumênica com grupos não-católicos. Parece ser êste o objetivo mais remoto, e talvez o mais importante, que se buscará alcançar no próximo Concílio Ecumênico. Cremos, pois, não ser totalmente infundado afirmar que, em face do problema ecumênico, Roma estuda uma redefinição que pressagia um novo interêsse (ou precaução) para com o ecumenismo não-católico em geral e para com o Conselho Mundial de Igrejas, em particular.

Segundo: na hipótese de um eventual interêsse do Vaticano em fomentar a aproximação com não-católicos, certamente êle visará em primeiro lugar às Igrejas que, na linguagem do C.M.I., são conhecidas por Igrejas do "grupo católico", constituídas por Velhos Católicos, Ortodoxos e Anglicanos. O trato de questões de "fé e ordem", isto é, questões de doutrina e govêrno, de Roma com tais igrejas, é notàvelmente mais facilitado do que com as confissões tìpicamente Evangélicas. Não se pode subestimar a possibilidade, apontada pelo Padre Dumont, no artigo mencionado, de que Roma venha a considerar com seriedade a "catolicidade" de tais igrejas e pavimentar assim o caminho para um diálogo com elas. Tal fato seria, admitamos, um acontecimento inédito e suspicioso no movimento ecumênico contemporâneo, e, se bem que isto pudesse provocar uma caracterização desnecessàriamente mais acentuada (e perigosa) dos grupos chamados "católicos" e "evangélicos" do C.M.I., por outro lado teria o grande mérito de atrair Roma para a órbita das conversações ecumênicas e, talvez, até do C.M.I.

Tenhamos portanto, os não-católicos, os não católicos [illegible] no Concílio Ecumênico convocado pelo Papa João XXIII! Se qual se realizará possivelmente em 1961, êle será acompanhado com o interêsse e as orações de todos os que amam a Igreja, na esperança de que o Senhor da Igreja abra novas portas para o diálogo salutar e a aproximação necessária de todos aquêles que confessam "um Senhor".

---

ANOTAÇÕES . (Cont. da pág. 1)

**Na mencionada reunião do Comité Executivo do Conselho Mundial de Igrejas, verificou-se que a maioria de respostas recebidas por êsse Conselho e pelo Conselho Missionário Internacional, referentes ao plano de fusão de ambos, é favorável à idéia; e que nenhuma alteração de importância foi sugerida ao plano. A fusão dêsses dois organismos teria um alto significado para a causa cristã em todo o mundo.**

**O Conselho Mundial de Igrejas, que paira muito acima de questões levantadas contra êle em determinados círculos, vai aprofundando e alargando uma obra cristã sem precedentes na história.**

**ÀS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO do Presbiterianismo brasileiro, daremos atenção em nosso próximo n.º, correspondente a julho e agôsto, meses destinados às reuniões especiais. Elas dizem respeito particularmente ao primeiro centenário da introdução do Presbiterianismo no Brasil. Mas são abrilhantadas com a celebração, em nosso país, do Congresso da Aliança Reformada Mundial. E é para lembrar-se também que o ano de 1959 recorda o 450.º aniversário do nascimento de Calvino, e o 4.º centenário da edição definitiva de sua grande obra, a "Instituição da Religião Cristã".**

---

*Pedimos a atenção dos amigos de "Cristianismo" para a matéria que, sôbre a administração do jornal, está publicada — à pag. 5 (2.ª coluna) e também à pag. 5 (na 4.ª coluna).*

# DOIS ECUMENISMOS

**Ernesto Thenn de Barros**

HAVENDO aparecido, nos jornais diários, importantes notícias acêrca do surgimento de um ecumenismo católico, é conveniente que as Igrejas Evangélicas não o confundam com o movimento ecumênico de origem protestante.

O primeiro foi lançado recentemente, por iniciativa do Papa João XXIII e pretende reconduzir para o seio da Igreja Católica os "irmãos separados", que deverão submeter-se à autoridade do bispo de Roma. Ambiciona, ao que parece, trazer para o Catolicismo a Ortodoxia grega e, possìvelmente, outras confissões.

O movimento ecumênico protestante é mais antigo. Suas origens se prendem à grande Conferência Missionária reunida em Edimburgo em 1910, que se desdobrou depois em dois movimentos, o do Cristianismo Prático, denominado "Vida e Ação", que realizou em 1925 uma grande assembléia em Estocolmo, e o de "Fé e Ordem", que se concretizou na Conferência de Lausanne, em 1927, e que estudou as possibilidades de aproximação doutrinária entre as Igrejas Cristãs. Êsse movimento ecumênico conseguiu finalmente organizar, na assembléia de Amsterdam, em 1948, o *Conselho Mundial de Igrejas*, desde então seu órgão representativo. Realizou mais recentemente outra assembléia em Evanston, em 1954.

O ecumenismo protestante funciona na base da igualdade de tôdas as Igrejas Cristãs. Convida-as a se aproximarem umas das outras, no mútuo respeito por suas tradições e princípios, a fim de se conhecerem melhor e darem ao mundo um testemunho unido da fé cristã. O Conselho Mundial não é uma super-igreja, mas reconhece plena autonomia às Igrejas que o compõem. Constituem-se as grandes comunidades protestantes, a Igreja Anglicana, a Igreja Ortodoxa grega e outras entidades menores. A Igreja de Roma, firmada na sua pretensão de ser a única verdadeira, exclui-se voluntàriamente dessa família de comunidades cristãs.

O plano do Papa, embora simpático por seu caráter irênico, é inaceitável para as demais Igrejas que têm algumas doutrinas fundamentalmente diferentes da católica romana. E' de notar-se a reserva com que foi recebido pelas grandes comunidades protestantes. Aliás depreende-se, das notícias dos jornais, que João XXIII pretende convocar um concílio ecumênico constituído de bispos católicos tão sòmente. E' possível que o concílio atue no sentido de procurar atrair as Igrejas cismáticas, mas se manterá naturalmente dentro da doutrina e das concepções romanas.

Por tudo isso causou-nos espécie um artigo noticioso, publicado em "O Estado de S. Paulo" de 2 de julho último, acêrca de um "movimento de unificação das seitas cristãs" promovido pelo Papa. Mais ainda espantou-nos a notícia de uma alegada declaração do Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, Dr. W. A. Visser't Hooft, que se teria pronunciado "favorável a uma aproximação entre protestantes e católicos, para unificação das seitas cristãs". À vista da atitude tomada oficialmente pelo Conselho Mundial de, por enquanto, não expressar opinião acêrca da iniciativa do Papa, parece-nos inverossímil que o Secretário Geral do Conselho tivesse feito aquela afirmação. Estamos convicto de que o noticiarista católico acrescentou boa dose de seus próprios sentimentos quando atribuiu ao Dr. Visser't Hooft o desejo de que o Papa promovesse "a unificação das seitas cristãs".

Além das conversações de Malines, que tenderam a aproximar de Roma a Igreja Anglicana, têm surgido, há algumas décadas, no seio da Igreja Católica, vozes proféticas clamando pela reconciliação dos membros divididos do Corpo de Cristo e promovendo, com êsse objetivo, semanas de oração. Destacaram-se como promotores dêsse nobre ideal, o Padre Couturier, de Lyon, e depois o Padre Congar.

Julgamos que está muito de acôrdo com o espírito do Evangelho tudo que se faça para disipar a malquerença e hostilidade entre católicos e protestantes, e promover um melhor conhecimento dos valores que cada ramo do Cristianismo encerra. E' muito recomendável que nós, protestantes, também oremos pela unidade cristã e aprendamos a interceder a favor do clero católico e do Papa, pedindo a Deus que se sirva desses seus servos para ministrarem benefícios espirituais à grande parte da humanidade que êles pastoreiam.

O que não é conveniente, entretanto, é permitir que se baralhem as noções acêrca da condição das Igrejas Cristãs no mundo. Para sermos eficientes, mantenhamo-nos no terreno das realidades atuais. O Protestantismo organizou um esplêndido instrumento de aproximação cristã, que é o Conselho Mundial de Igrejas. Devemos prestigiá-lo e conhecê-lo como êle é, uma lídima expressão do desejo de unidade de boa parte da cristandade, ou seja, o órgão do ecumenismo protestante. Êste se processa no terreno da liberdade e do respeito mútuo, e é diverso do ecumenismo católico, que visa à absorção das demais comunidades pela Igreja de Roma.

# Despertamento Litúrgico

APESAR de muitas falhas, a Igreja Cristã comtemporânea apresenta claros sinais de vida e de renovação multiforme. Ao lado de grande interêsse pela obra missionária e social, é visivel o seu empenho em revivificar os estudos bíblicos e teológicos, em corajosamente enfrentar o gravíssimo problema das divisões eclesiásticas, e também — ainda que êsse empenho aos olhos de muitos não se revista de maior importância — em renovar o estudo da matéria litúrgica. Nos três grandes ramos da Igreja, é sabido, existe hoje um inegável desejo de melhorar o culto público, descobrindo-lhe o sentido verdadeiro e aperfeiçoando as suas formas.

Em nosso país, habitualmente e oficialmente, apenas as liturgias do tipo luterano e anglicano são usadas; a do terceiro tipo conhecido no Protestantismo — a liturgia "reformada" — apenas de alguns lustros para cá tem sido usada no Brasil, e parece que em proporção reduzida. As Igrejas Luteranas e a Igreja Episcopal, assim, adotam oficialmente a liturgia, ficando pois o problema da sua adoção apenas relacionado com as demais Igrejas, que, aliás, formam grande e tradicional porção do Protestantismo brasileiro. E' no seio destas que se há de levantar e discutir largamente o assunto, para o qual deveria voltar-se a nova geração, que é naturalmente mais acessivel, e poderá concorrer para o aperfeiçoamento do culto no futuro. E' junto aos responsáveis por estas outras Igrejas, pois, que poderá ser apresentado com propriedade o exemplo da liturgia "reformada", em virtude de não possuírem elas uma orientação litúrgica oficial.

Estas considerações são feitas sob impressão da leitura de um artigo publicado há pouco em "Theology Today", por Howard Hageman, e no qual é lembrado [illegible] de 3 importantes [illegible] reformadas, que aparecem [illegible] mesmo ano — em 1955 — no continente europeu: o "Livro de Serviços da Igreja Reformada Holandesa", a "Liturgia da Igreja Reformada da França", e a "Liturgia para as Paróquias de Língua Francesa da Igreja Reformada do Cantão de Berna".

Os 3 manuais liturgicos, aparecidos recentemente em 3 paises vizinhos, por certo representam o interêsse contemporâneo que existe no Protestantismo de orientação reformada pelo serviço litúrgico. Em outros têrmos, representam a renovação de um interêsse tradicional, da época da Reforma — quando os seus grandes guias trataram de "reformar", ou adaptar às novas circunstâncias, o culto que vinha dos séculos passados, adotando sadia orientação que foi sendo esquecida, e que tem sido completamente negligenciada em largas esferas das Igrejas novas do Protestantismo.

As Igrejas não podem ser convidadas a impor às congregações qualquer nova forma de culto reformado, mas devem ser insistentemente convidadas a examinar o problema e a oferecer ao povo novas oportunidades espirituais.

O Livro de Serviços, publicado para a Holanda, "marcou importante interêsse litúrgico em uma Igreja que não tinha visto mudança em suas formas litúrgicas desde 1619", e na qual existirá diversidade de opiniões com respeito à matéria. Ela inclui 5 diferentes ordens para o serviço litúrgico matutino, e em algumas destas pode notar-se a tentativa de harmonizar a tradição holandesa com o padrão ecumênico do culto — não sòmente mediante o emprêgo de peças tradicionais, como o Kyrie e o Gloria, como também pela renovação de velhas orações, sob a influência de fontes alheias à Reforma.

O livro da Igreja Reformada da França é a sua primeira liturgia oficial: a liturgia de Calvino, a revisão do séc. XVII e a obra do grande liturgista Bersier nunca tiveram caráter oficial. A nova liturgia traz o serviço da Santa Ceia unido ao do culto comum, como um todo normal e completo, embora faça provisão para o caso de não ser o sacramento celebrado. Êsse manual oferece para o culto da manhã uma só ordem de serviço litúrgico, apresentando uma estrutura de que nenhum elemento deve ser omitido, mas permitindo variações, como é o caso com a Confissão de Pecados, para a qual aparecem 9 formas diferentes. E apresenta a Liturgia mais uma feição interesante: abundante material seleccionado de acôrdo com o ano eclesiástico.

A Liturgia das Igrejas de Berna consta de um maciço [illegible] que ainda será acrescido de outro [illegible] vale assim, como esforço a serviço de um grande interêsse litúrgico, pois foi ela organizada para o uso de pequeno número de paróquias — apenas umas 25. A primitiva liturgia das Igrejas de língua francesa em Berna será a tradução, feita em 1551, do manual publicado em 1529 em alemão, e ela passou por sucessivas revisões, até a presente, que se fêz num espaço de 14 anos. Essa lituriga suíça também apresenta feições de alto significado, como inclusão do serviço da Santa Ceia no serviço dominical ordinário, e a apresentação de serviços completos para tôdas as estações do ano cristão, havendo, para certos casos, um leccionário para um ciclo de 3 anos.

(Continua na pág. 4)

# Liberalismo, Movimento de Interêsse de Clérigos Apenas?

**Ruy Gutierres**

O movimento liberal, em matéria de religião, é um esfôrço, sincero e leal, de interpretação do Cristianismo em têrmos aceitáveis para a mentalidade moderna. E' uma filosofia religiosa, cuja nota predominante se situa no afã, louvável, de apresentar a mensagem cristã na sua pureza, sigeleza e poder, despida das limitações do fanatismo e estreitezas proprios do sectarismo, que vem caracterizando a orientação eclesiástica a partir da Reforma do século XVI. Muito mais, das ultrapassadas categorias mentais da Idade Media, hoje inaceitáveis para a mentalidade esclarecida do século XX.

Assim, o liberalismo fazendo cessões, e de uma positividade robusta e não de negativismo entorpecente e destruidor. Não vive de dúvidas; enraiza sua mensagem na fé. Não numa fé morta ou fanática, mas numa fé esclarecida, numa fé de joelhos dobrados e de lágrimas nos olhos diante de Deus.

Entende que o Evangelho deve ser pregado neste espirito, para que tenha poder e, dêste modo, conquiste os corações, não só dos incrédulos, mas também, dos proprios fiéis, cuja vida espiritual necessita de ser mantida com uma mensagem viva e eficaz para os problemas de hoje, não vista de problemas já superados pelos séculos anteriores.

Para o liberalismo, a religião cristã tem tudo o que ver com a conduta de cada dia, de cada momento. Deve permear a vida do fiel em todos os seus aspectos. Não pode haver divórcio algum entre fé e prática.

A revelação de Deus, sem ser exclusiva do povo judeu, é progressiva, feita nos séculos passados, de acôrdo com as possibilidades intelectuais daqueles aos quais ela foi dirigida e, por isso mesmo, deve ser interpretada com discernimento imposto pelo principio aqui estabelecido. Dêste modo, a Biblia, depositária autorizada dessa revelação, não pode ser aceita e estudada, senão com êsse mesmo discernimento, o que vale dizer que a autoridade suprema, em matéria de fé, é o ensino de Jesus, exposto, apresentado pelos apóstolos de acôrdo com a sua mentalidade, com as limitações de sua inteligência e com os recursos de que dispunham no momento. Por isso, nenhuma consciência cristã está obrigada a principios, mesmos da própria Biblia, que contrariam o ensino de Jesus.

Na concepção liberal, não ha, por outro lado, diferença entre leigos e clérigos. A palavra "leigo" é de formação eclesiástica, de inspiração do Cristianismo medieval, ocasião em que mais se robusteceu a interpretação do Catolicismo Romano, da hierarquia eclesiástica e do sacerdotalismo cristão, excrescência inadmissível para uma interpretação desapaixonada da mensagem cristã, que a reforma de Lutero repeliu com muita razão.

Se assim, não pode interessar apenas aos clérigos a sorte da vida eclesiástica e religiosa das comunidades, por isso mesmo que a religião e sua manifestação dependem diretamente, dos principios de sua interpretação.

Assim como o sistema de govêrno interessa ou deve interessar a tôda comunidade da Nação, assim o sistema de interpretação do Cristianismo deve interessar a todos os fiéis por igual.

Se esta tese não pode ser contestada, o movimento liberal, já estabelecido e defendido no Brasil não pode ser ignorado, especialmente por aquêles que aceitam os seus principios. Assim como defendem, como de fato têm defendido a democracia, até com armas na mão, assim têm o dever inelutável, de apoiar efetivamente o liberalismo religioso de que depende a sua vida de fé e de relação com Deus e seu Filho.

E incoerente a atitude dos que se beneficiam dos principios e do espirito do liberalismo e continuam a apoiar organizações que o combatem. Só podemos compreender esta situação no caso de crentes liberais, filiados a comunidades locais, dentro de grandes denominações conservadoras, que praticam, pelo espirito de seus membros, o verdadeiro liberalismo até onde é possivel. Mas isso mesmo não é regular; é apenas, reconhecemos, uma das maneiras de atestar a vitória desta orientação religiosa.

---

(Continuação da pág. 3)

Um despertamento litúrgico entre Igrejas não Luteranas e não Episcopais no Brasil não deverá significar o mero desejo de lhes oferecer um manual que modifique o presente serviço religioso informal. Deveria êle, sob a inspiração de trabalhos como os que ora lembramos, chamar vivamente a atenção dos fiéis para elementos espirituais valiosos — como seja a mais intensa participação do povo no culto, e em particular na Santa Ceia; como o uso de peças tradicionais, que nos levem a comungar mais estreitamente com os irmãos de todos os tempos; e, como, especialmente, a adoção de normas que dêm aos cultos o sentido profundo que tanto lhes falta!

E. A.

# SÚMULAS E SELEÇÕES

## MEDICINA E RESPEITO À VIDA

*O valioso artigo que "La Vie Protestante" publicou a 21-II-58 e nos agora apresentamos traduzido, foi escrito a propósito do livro — "Médicine moderne et respect de la vie" — que é relacionado com importante Congresso Médico Social Protestante.*

TEVE razão Denis de Rougemont ao afirmar: "A bomba atômica não é perigosa, absolutamente. É apenas um objeto. Infinitamente mais perigoso é o homem que a possui". Nossa civilização vive em crescente angústia, precisamente porque o progresso técnico confere ao homem poder cada vez mais. E a medicina não escapa a êsse movimento: lembremo-nos das pesquisas que Emmanuel Monnier realizou pouco antes de sua morte, sôbre "a medicina, quarto poder".

Eis que surge, agora, um livro sôbre essas questões palpitantes que a todos preocupam: "Medicina Moderna", que significa medicina cada vez mais poderosa e exposta à tentação dêsse poder. Trata-se de um livro que contém o relatorio de um Congresso, cujo tema de estudos o Dr. Dominique Bonnel, seu notável Secretário Geral, resume da seguinte forma: "Será lícito ao técnico da saúde recorrer a não importa que tecnica, a não importa que instrumento produzido pelo gênio do homem? Ou deverá rejeitar alguns perigos, imorais, contrários à natureza", diabólicos? Ser-lhe-á permitido criar instrumentos preciosos, experimentar técnicas eficazes, a não importa que preço?... às vêzes ao preço de sofrimentos, mutilações, talvez mesmo da morte de seus primeiros pacientes?"

Já no inicio dêste século Bergson clamava por um "suplemento de alma" como corretivo indispensável ao desenvolvimento técnico. Cada um de nos sente como essa necesidade aumentou desde então. Quem poderá outorgar ao homem de hoje — e particularmente ao médico, sôbre quem pesam decuplicadas responsabilidades — êsse suplemento da alma sinão a Igreja? Competir-lhe-á afim de abordar essas questões profissionais — promover grupos de estudos onde colaboram intimamente médicos e teólogos, em comum submissão a Jesus Cristo.

Tal foi o sentido do magnifico esfôrço que realizaram os seis Congressos médico sociais protestantes, na França. O primeiro efetuou-se em Paris, em 1948, por iniciativa de um médico. Seguiram-se outros em Lyon, Bordéus, Estrasburgo e Montpellier, reunindo, em número cada vez maior e extreitamente unidos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e teólogos. O sexto Congresso, que contou com mais de quinhentos participantes, reuniu-se novamente em Paris, e teve como tema de estudo assunto de imensa amplitude: *respeito à vida*. Essa amplitude poderemos julgá-la pela enumeração das seis diferentes partes que compõem a obra citada: a experimentação humana em medicina e as terapêuticas mutilantes; o respeito da vida social; o contrôle do nascimento; os abortos provocados; os limites extremos ou o respeito à vida a qualquer preço; os fundaments do respeito à vida.

Compreende-se o interêsse dêsse livro entre todos os médicos que meditam e, também, entre os leigos que nele descobrirão, com emoção, quão graves e pungentes problemas de consciência apresenta, atualmente, a prática da medicina. Apesar da imensidade do assunto a cujo estudo se dedicaram, êsse livro revela — dada a seriedade com que foi escrito — que seus audazes organizadores estiveram à altura das dificuldades que se lhes apresentaram. Assim é que, em seu prefácio, o Pastor Marc Boegner pôde, a justo título, classificá-lo como "uma verdadeira riqueza".

Há, naturalmente, divergências de pontos de vista, sôbre questões controvertidas, entre os trinta e nove autores que nele colaboraram, como é o caso de um teólogo e vários médicos que afirmam a legitimidade de um emprêgo judicioso de métodos anticoncepcionais, enquanto outros afirmam não haver "diferença fundamental" entre êles e um infanticidio.

Não obstante essas divergências, o Pastor Marc Boegner, no inicio, e o Dr. Bonnel, no fim, chamam a atenção para "a admirável unidade que se nota entre todos os colaboradores dessa obra".

É essa, realmente, a impressão que deixa a leitura dêsse livro, ao se notar a admirável concordância de certas idéias: a de que não se pode dogmatizar em semelhante assunto; de que o médico deve permanecer inteiramente livre e responsável; de que as decisões dependem ùnicamente da consciência do médico, esclarecida pela ciência, pelo Evangelho, pela prece e por um contacto intimo e leal com seu doente; de que aquilo que é digno de respeito não é a vida em sí, sob pena de sermos levados a uma espécie de culto à vida, bem afastado

da Revelação, mas sim a criatura humana: "Todo o valor da vida repousa no fato de que Jesus Cristo morreu e ressuscitou para cada um de nós". (Tania Metzel).

Importante parte do livro é dedicada aos estudos bíblicos. Outra, às discussões de certos pormenores importantes: a propósito da legitimidade de experimentações humanas, por exemplo, foram lembradas as dos nazistas, que levaram alguns à afirmativa de que a Alemanha hitlerista foi uma sociedade orientada para o materialismo. "O hitlerismo não foi um materialismo" — exclama o Prof. Jacques Ellul — "mas sim um espiritualismo ao qual faltou a verdade de Jesus Cristo".

Nada mais verdadeiro nem mais apropriado para situar tais discussões no seu ponto exato: foi em nome de belos "princípios" que o nazismo se impôs. Sem Jesus Cristo, entretanto, um idealismo, mesmo um espiritualismo, princípios, uma religião do coração, ou da humanidade — que muitas vêzes se confunde com a fé cristã — não podem de maneira alguma bastar-nos. Um nobre ideal não pode guiar o médico em suas pesadas responsabilidades, sem a luz da Revelação bíblica.

Nesses debates, parte importante é reservada aos cirurgiões. Parece-nos, à primeira vista, que a cirúrgia é o ramo mais técnico da medicina e que os cirurgiões, absorvidos pelos problemas científicos, poderiam prescindir de uma formação filosófica. Ao contrário. Pensai na obra de um Leriche. Na renovação espiritual do pensamento médico, os cirurgiões desempenham, hoje, importante papel. Talvez por serem os mais poderosos entre os médicos e pelo fato de êsse poder tornar mais delicados seus problemas de consciência e sua reflexão humana. "Tôda cirurgia — escreve um dos colaboradores dêsse livro — é um ato do homem para o homem". Não haverá, aí, alguma razão para esperança? Uma espécie de lei espiritual? Quanto maior o poder do homem maiores os perigos que o envolvem. Que êsse poder imenso possa levá-lo a, de joelhos, buscar inspiração e a graça divina.

*Trad. de Y. C. S. D. N.*

# GERÊNCIA

*Impossibilitado de continuar a exercer as suas funções, deixou a Gerência de "Cristianismo" nosso amigo sr. Humberto Bidoli, a quem agradecemos os bons serviços e auxílios que nos prestou.*

*Assumiu a Gerência, em seu lugar, nosso companheiro Dr. Arrigo Boero, de cuja boa vontade e dedicação muito espera nosso jornal.*

*Tôda matéria, pois, de interêsse administrativo — como a que se relaciona com assinaturas e mudanças de endereço — pode ser tratado, no horário comercial, com o novo Gerente, à* R. Líbero Badaró, 92, sala 71.

*Tôda correspondência por via postal, relativa a essa matéria, deve ser enviada* nominalmente *a* Arrigo Boero — Caixa 6613 — S. Paulo.

# UNIDADE DAS IGREJAS

*O artigo que apresentamos a nossos leitores, traduzido, data venia, de "El Estandarte Evangélico", de Buenos Aires (nov. 1958), é da autoria do Bispo Neill, figura experimentada e prestigiosa.*

POR 10 anos, a partir de 1943, fiz parte da Comissão de União Eclesiástica das Igrejas da Índia do Sul (Anglicana, Metodista inglêsa, Presbiteriana e Congregacional), que finalmente se uniram, sendo essa a mais notável das uniões registradas na última metade dêste século. Em quase todo o mundo, quase não há confissão que não tenha entrado em algum plano de união. Desde 1910, há já cêrca de 40 Igrejas Unidas.

Os pontos que se devem levar em conta para uma união de Igrejas são os seguintes.

Em primeiro lugar, devemos estar convencidos de que esta é a Vontade de Deus, e de que o seu propósito é que haja unidade não só espiritual, mas também visível. Por certo que uma união de Igrejas traz vantagens econômicas e vantagens com respeito à evangelização; porém não é isso que deve produzir a união. Essa deve provir apenas da convicção de que é a Vontade de Deus.

Para se chegar à união deve-se passar por várias etapas cheias de perplexidade e dificuldade.

A primeira é de uma encantadora surprêsa. Surpreende-nos ver que temos tanta coisa em comum com gente de Igrejas distintas. Alguns descobrem que até os bispos são humanos!.

A segunda etapa é habitualmente de completa frustração. Assombra-nos descobrir que gente tão boa possa ser tão estulta. "Meus pontos de vista são tão claros, dizemos, tão razoáveis: não compreendo como os demais não os possam entender e aceitar. Os pontos de vista do outro são tão absurdos que eu não compreendo como êle é tão obstinado em mantê-los".

A terceira etapa é de cooperação traqüila e firme. Nas negociações na Índia do Sul, passamos por essas três etapas; não sei em quantas oportunidades chegamos quase a interrompê-las. Houve, porém, algo que sempre nos manteve unidos. Era nossa convicção acêrca da Vontade de Deus. Decididamente tínhamos de continuar. E quando nos defrontávamos com uma muralha intransponível, de alguma maneira o Espírito de Deus parecia encontrar um caminho para fazer-nos atravessá-la.

Êste é o primeiro ponto e, em todo o sentido, o mais importante. O segundo consiste em pôr-nos em condições de sermos realmente francos e abertos uns com os outros. Nossa tendência é a de sermos demasiado cortêses; e a miúdo a cortesia pode ser inimiga da verdade. Quando ingressei nessa Comissão na Índia, percebi que todos eram demasiado corteses. Minha primeira intervenção foi um discurso em favor de uma cruzada de franquezas. Todos devem sentir-se absolutamente livres para dizer exatamente o que pensam; ninguém deve sentir-se ferido pelo que se diga. Quem é passível de sentir-se ferido em seus sentimentos não intervenha em conversações de união. Em reuniões ecumênicas têm-se ouvido coisas extraordinárias. Uma vez ouvi um membro de uma Igreja que se pôs de pé e nos disse, com tôda a franqueza, que nenhum de nós na realidade era cristão. Que só êles o eram e, portanto, que êles eram os únicos que podiam sentar-se à mesa do Senhor. Os demais só podiam receber as migalhas da graça pela grande misericórdia e generosidade de Deus. Tivemos de escutá-lo com paciência; se é realmente isso o que êle pensa, deve sentir-se livre para dizê-lo. Ainda que alguns dos nossos pontos de vista acêrca de nosa própria Igreja e das mais firam aquêles que os ouçam, não devemos manter nada em secreto. A unidade deve assentar-se sôbre a base de uma absoluta honestidade e franqueza mútuas.

Em terceiro lugar temos de exercitar grande paciência. As negociações na Índia do Sul duraram cêrca de 30 anos. E' lamentável que a maior parte dos líderes já tivessem morrido, quando a Igreja Unida chegou a nascer. Eu mesmo estive, como Moisés, comtemplando, de longe, a Terra prometida: tive de voltar à Inglaterra antes que a Igreja Unida tivesse existência . Descobri, em meus estudos, que em quase todos os casos é preciso que passe uma geração, para se alcançar a união de Igrejas. E' preciso preparar tôda uma geração, para que ela aceite a idéia de que a união de Igrejas é possível. O desenvolvimento de uma convicção forte e vigorosa nas Igrejas leva algum tempo. E' notável como os homens podem mudar sua forma de pensar. Fora diso, há um desenvolvimento psicológico ao qual é preciso dar tempo. É notável como os homens podem mudar sua forma de pensar. Na Índia nossa política era [illegible] nas comissões de união os mais vigorosos opositores. Na Igreja Metodista havia um, violentamente contrário à união; um homem [illegible]abilíssimo, o último dêsses missionários que eram realmente ditadores, pessoa riquíssima, inteiramente dedicado à obra missionária e que não compreendia por que tínhamos de acalentar tôdas essas tolices de união de Igrejas. Colocamo-lo no Comitê de União; na primeira sessão a que êle assistiu ficou totalmente convertido. Desde então posso dizer que chegou a ser um dos nossos apoios mais firmes. Entretanto, é preciso paciência para alcançar o êxito.

O quarto ponto que eu quero asinalar é importantíssimo. Não devemos entrar em tais negociações, como se fôssem transações comerciais. Há quem fale em têrmos de "concessão": "Quanto teremos de deixar de lado para unir-nos com essa gente? Renunciando a isso, poderemos nós persuadí-los a renunciar àquilo". E tudo se transforma em assunto de regateio. Se trabalharmos dessa maneira, jamais alcançaremos verdadeira unidade; seria apenas assunto de ajustes comerciais. O que temos a ver é como nos enriqueceremos, se nos reunirmos com outros. Precisamos ter a convicção de que temos certos tesouros que queremos compartilhar com os outros, e que êles têm tesouros com os quais nós podemos enriquecer-nos. Sòmente nesse esprito alcançaremos a unidade.

# COMUNICADO

## EM FUNCIONAMENTO, NO BRASIL, SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AOS REFUGIADOS EVANGÉLICOS.

Está em funcionamento, com sede à Praia do Flamengo, 180, apt. 602, Rio de Janeiro, o serviço de Assistência aos Refugiados Evangélicos. Visa o órgão recem-criado oferecer aos refugiados protestantes, que demandam o nosso país, ambiente que lhes favoreça o contacto com as Igrejas de suas confissões ou, onde não as houver, com a comunidade evangélica local. E' sabido que os refugiados deixam seus países de origem, em geral, por razões políticas e sociais que tornam extremamente difícil e até mesmo insuportável a vida normal, assim como as expressões da sua fé e atividade religiosa.

### NOSSA RESPONSABILIDADE

[illegible] efetiva que é oferecida pelo Conselho Mundial das Igrejas, e por varios orgãos governamentais, aos que buscam em nossa Patria sua própria vida e liberdade, devem os refugiados evangélicos receber o amparo e a simpatia das Igrejas que aqui militam. Em 6 anos (1952-58), cêrca de 10 mil imigrantes, entre protestantes e ortodoxos, chegaram ao Brasil, sendo que em 1957, só da Igreja Reformada Húngara, 600 refugiados se estabeleceram no Brasil. O exame de dados como êstes, tanto quanto as possibilidades que surgem para as nossas Igrejas, a cooperação e participação destes irmãos na fé, originou a criação do Serviço de Assistência aos Refugiados Evangélicos, cuja atividade é realizada em coordenação com a Confederação Evangélica do Brasil. Trabalhou no S.A.R.E., como secretária executiva, até agora, D. Iclea Ferreira, que acaba de passar as suas funções ao Sr. Waldo A. Cesar.

### FINALIDADES

Em resumo, são as seguintes as finalidades do S.A.R.E.:

1. Receber de Genebra, e de outras fontes relacionadas com o escritório na Suíça, informações relativas à vinda de todos os refugiados evangélicos para o Brasil inclusive no tocante às respectivas denominações

2. Comunicar às autoridades de cada denominação a chegada dessas famílias ou individuos, a fim de que possam promover a integração dos refugiados dentro do ambiente denominacional já existente no Brasil;

3. Promover, nos portos de chegada, tôda a ajuda possível aos refugiados, colaborando também com as autoridades brasileiras do Instituto Nacional de Imigração e Colonização;

4. Levar à presença da Igreja ou pastor que solicitar, alguns refugiados de sua denominação, para apresentá-los à congregação local, a fim de estimular a sua simpatia e orações;

5. Visitar, nos diversos pontos do território nacional, os refugiados que se tenham fixado nas áreas determinadas pelas autoridades de imigração, procurando prestar-lhes assistência e encaminhá-los para a Igreja evangélica local da respectiva denominação.

---

# Nos Domínios da Bíblia

### CONGRESSO CATOLICO

**O 1.º Congresso Internacional Católico de Ciências Bíblicas** foi levado a efeito nos últimos dias de agôsto de 1958, no pavilhão da Santa Sé denominado "Civitas Dei", na Exposição Internacional de Bruxelas. Foi êle organizado pelo Centro das "Journées Bibliques de Louvain", como uma das expressões culturais do Catolicismo contemporâneo.

O Congresso contou com 6 secções especializadas, que se ocuparam dos seguintes assuntos: questões de Introdução, Oriente Proximo, ambiente neotestamentário; Antigo Testamento; Novo Testamento e Teologia Bíblica

Representaram o Brasil no Congresso: Mons. Heládio Correia Laurini Padre Roberto Mascarenhas Roxo e Padre Antonio Charbel, professôres da Faculdade Teológica da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo.

### VERSOES E EDIÇÕES

— **O numero de linguas** principais, faladas hoje, calcula-se em 2.750, em sua maioria ainda não reduzidas a escrita. Isso mostra a magnitude da obra das Sociedades Bíblicas, empenhadas em levar as Escrituras a todos os povos, para o que tem ela realizado grande obra de valor filológico. Vai além de 1.100 o numero de versões da Bíblia, no todo ou em parte, em nossos dias: na época da Reforma êsse número não chegava a 20

— **Do Velho Testamento** hebraico apareceu em dezembro ultimo nova versão, publicada pela Sociedade B Britânica para substituir a que ela publicara em Viena, há mais de 90 anos

— **Revisões da Biblia** estão sendo feitas pela Sociedade B. Britânica, para atualizar 32 da Bíblia completa e 45 do Novo Testamento. Entre elas, as que se destinam a uso no norte da Nigéria, nas vizinhanças de Moçambique, no Transvaal e na Rodésia Meridional. Importante revisão foi a do N. Testamento em tevi, uma das principais línguas de Ghana.

— **Com 28 ilustrações**, desenhos do grande Rembrandt, escolhidos por um especialista, a Sociedade B. de Stuttgard anunciou uma edição especial do Evangelho de S. João.

— **Nova versão inglêsa** do Novo Testamento, autorizada pelas principais Igrejas da Grã-Bretanha, exceto a Católica Romana, está agora terminada, e será ainda submetida a mais uma revisão. É tradução "inteiramente nova, segundo os originais gregos, e liberta dos arcaismos da versão autorizada que data do sec. XVII". O trabalho da tradução está prosseguindo para o Velho Testamento, incluindo os Apócrifos, sob a direção geral do Prof. C. H Dodd.

— **Na lingua ilamba**, foi feita uma tradução do Novo Testamento, em Tanganyika, por uma comissão da Missão Luterana Augustana dos E. Unidos, para uso dos indígenas. A edição do N. Testamento, anunciada há pouco tempo como próxima a sair do prelo, será um presente dos protestantes da Áustria àqueles indígenas

### DISTRIBUIÇÃO

— **Na Exposição de Bruxelas** foram distribuídos gratuitamente meio milhão, ou mais, de exemplares de avulsos com trechos da Bíblia ou textos bíblicos. Além disso, foram vendidos mais de 7.000 exemplares (Bíblias completas, N Testamentos ou Evangelhos), em grande número de línguas diferentes

— **No Porto de S. João**, na Nova-Brunswick, a Sra. J. Arthur Long — uma octogenária — à chegada de cada paquete, oferece Bíblias em qualquer das 28 línguas em uso no Canadá, como um benvindo aos que chegam àquele país

— **Em Belgrado**, a filial da Sociedade Bíblica Britânica está autorizada a importar dos países ocidentais, mensalmente, 200 Bíblias. A importação havia sido proibida em 1956.

### ESTUDOS

— **Um curso pela televisão**, em Washington, para estudos superiores da Biblia, surpreendeu aos seus responsáveis, tal o êxito alcançado. Grande numero de pessoas enviou a importancia pedida como taxas, e outras pagaram taxas maiores, para receberem aulas preparatórias. Os alunos comparecerão à sede para os exames finais.

### EDIÇÕES RARAS

— **Exemplar unico** de uma edição do sec XVII foi recentemente descoberto em Viena, em casa de um ex-alfaiate da Côrte, o qual o conservava ha meio século, tendo-o encontrado no porão de uma casa na Morávia. Uma Universidade norte-americana ofereceu 100.000 dólares pela relíquia, que foram rejeitados.

— **Uma Biblia de Guttenberg**, de mais de 500 anos, considerada como um tesouro artístico e avaliada em mais de 60 milhões de cruzeiros, foi devolvida a um museu polonês, depois de ter passado cêrca de 20 anos nos Estados Unidos, aonde fôra para ser abrigada dos riscos da guerra.

### SOCIEDADES BIBLICAS

— **A Sociedade B. do Brasil** recebeu no ano passado uma contribuição excepcional: um cheque de 300 mil cruzeiros, donativo da Congregação Cristã do Brasil.

— **A Imprensa Biblica Brasileira**, em 16 anos de serviços, imprimiu mais de 3.000 Evangelhos avulsos, 175.712 exemplares do N Testamento, e um milhão de Biblias.

— **A Sociedade B. Britânica**, no ano passado, segundo informação de um boletim de noticiário ecumênico, foi obrigada, pela primeira vez em sua história, a diminuir a sua produção, por motivo financeiro.

— **A Sociedade B. Suíça**, organizada em 1956, é formada por 28 membros coletivos, entre os quais estão as Igrejas de Genebra, Vaud, Neuchâtel e Jura

### PARA OS CEGOS

— **Em favor dos cegos**, em todo o mundo, há esforços no sentido de facilitar a leitura da Biblia, e em nossa língua já existem vários livros sagrados em braile. Foi noticiado, não há muito, que 400 estudantes cegos do Japão receberam, como dádiva de crianças da Igreja Presbiteriana de Glengary (Virgínia), Bíblias em braile. É dos mais simpáticos êsse esfôrço em prol da disseminação das Escrituras, e merece nossa colaboração.

### PARA INCULTOS

— **Em favor de povos incultos**, as Sociedades Bíblicas estão pondo em circulação pequenos fonógrafos manuais, que divulgam leituras de trechos apropriados a pessoas de cultura rudimentar. Para a Sibéria, foram enviados os primeiros dêsses aparelhos, com leituras nas línguas gio e kyelle. Entre os índios navajos, mais de mil aparelhos estão em uso, nos Estados Unidos.

---

# Teatro, Cinema e Religião

### AÇÃO DO TEATRO

Noticias do Protestantismo sueco, de meses atrás, falavam que se notava nos movimentos da juventude um interêsse novo pelo teatro reilgioso Em fins do ano passado, havia no país cêrca de 80 grupos dramáticos revelando êsse interêsse, e atribui-se a duas associações religiosas da Suécia um valioso concurso, nêsse particular: a Associação pró Teatro da Igreja, e a Federação pró Liturgia e Teatro. Aliás, diz um noticiarista que se trata de uma obra que se aproxima da Liturgia, pois os atores se apagam diante da sua mensagem. Acrescenta-se que nêsse trabalho têm um papel considerável os coros falados

A Suécia não é o único país da Eurpoa em que, no seio do Protestantismo, o teatro é pôsto diretamente a serviço do Evangelho.

### NOVOS FILMES

O caráter reduzido e ocasial desta modesta secção de nosso jornal não permite que ela pretenda fazer uma indicação de tudo, ou quase tudo, que se esteja empreendendo na obra cinematografica relacionada com a Igreja e com o trabalho eclesiástico da educação religiosa. Limitamo-nos a algumas notas avulsas

DOCUMENTÁRIO DA ALEMANHA

— O Secretário Executivo da firma Lu-

theran Film Associates, que é a produtora da famosa película "Martinho Lutero", anunciou que provàvelmente o seu próximo filme será um documentário sôbre a sorte dos cristãos da Alemanha Oriental — assunto êsse, naturalmente, do mais vivo interêsse para os nossos tempos.

DOCUMENTÁRIO DA RÚSSIA — Quando se comemorou o 80.º aniversário do Patriarca Alexis, de Moscou, foi apresentada uma película documentária, de 30 minutos de duração. O filme trata da Igreja Ortodoxa na Rússia, e particularmente da vida e da obra daquele patriarca na sua qualidade de Metropolita de Leningrado, por ocasião da última guerra. Êsse filme foi adquirido pelo Filmcentrum — organização de reformados holandeses, para ser projetado nas paróquias da Holanda.

### AINDA "MARTINHO LUTERO"

Numa entrevista com a redatora do Servicio Evangelico de Prensa, de Buenos Aires, o Dr. Empie, presidente da Comissão responsável pela filmagem e difusão da película "Martinho Lutero", deu algumas informações relativas à apresentação pública dêsse filme tão apreciado e discutido.

Informa o valioso boletim noticioso que o Dr. Empie afirmou que em quase toda parte houve grande êxito na exibição de "Martinho Lutero", especialmente em países nos quais há certo equilíbrio entre as fôrças católicas e protestantes, como na Holanda, na Alemanha e na Austrália, e também na Escócia. Informou que a película teve grande êxito igualmente em Viena. No Extremo Oriente, foi muito bem sucedida no Japão, porém não tanto na Indonésia. Na ocasião da entrevista, a projeção do filme só estava proibida nas Filipinas e em alguns países latino-americanos.

Nos Estados Unidos, vale notar, a película apareceu em umas 60 estações de televisão. A sua gravação em 16 mm foi reproduzida, naquele país, umas 4.000 vêzes, batendo todos os recordes.

---

A COOPERATIVA S. PAULO, que foi instalada a 9 de fevereiro de 1954, mais ou menos com 200 sócios, tem agora êsse número elevado a 2.500.

Essa bem conhecida cooperativa de consumo tem a preocupação de promover entre os associados o espírito de solidariedade cristã. Sua direção está entregue principalmente a elementos de Igrejas Evangélicas, porém não faz ela nenhuma restrição, religiosa ou social, para admissão de sócios.

A COOPERATIVA tem sua sede à R. José Euzébio, 105, na Consolação, e tem um pôsto e depósito no Brás, à R. Coimbra, 90 e 94.

# ATRAVÉS DO MUNDO

## NO BRASIL

### Novo Seminário

A Igreja Presbiteriana do Brasil, que vinha fazendo a preparação teológica de seus ministros no Seminário do Sul, em Campinas (Estado de São Paulo) e no Seminário do Norte, em Recife (Pernambuco), inaugurou no dia 10 de abril o seu terceiro Seminário, chamado "do Centenário", e que tem sua instalação provisória na cidade mineira de Presidente Soares. A aula inaugural foi proferida pelo Rev. Prof. Richard Shaull, do Seminário do Sul, e que em 1960 vai tomar a direção do novo estabelecimento.

## NAS AMÉRICAS

### Cooperação no R. da Prata

A Confederação de Igrejas Evangélicas do Rio da Prata, ao completar 20 anos de existência, conta com 24 membros ativos (Igrejas e órgãos eclesiásticos) e 5 membros aderentes (como a Faculdade de Teologia e S. Bíblicas Umidas). Organizou-se agora a Federação Argentina de Igrejas Evangélicas, a qual, em companhia da Federação do Uruguai, estará intimamente relacionada com a Confederação do Rio da Prata. As 2 Federações mais restritas competirá a representação junto aos poderes públicos dos seus países — Argentina e Uruguai, respectivamente.

### Entronização de Arcebispo

Mais de 3.000 fiéis assistiram a instalação do Arcebispo Iakovos como novo primaz da Igreja Ortodoxa Grega nas duas Américas. A cerimônia realizou-se a 1.º de abril, na catedral helênica de Santa Trindade, em Nova York. A jurisdição do arcebispo se estende aos ortodoxos do Canadá, dos Estados Unidos, da America Latina, das Antilhas, do Japão, da Coréia e das Filipinas. O novo arcebispo é membro da Comissão Central do Conselho Mundial de Igrejas e um dos mais distintos porta-vozes das Igrejas Ortodoxas nos encontros ecumênicos dos últimos anos.

### Federação no Canadá

O Rev. William G. Berry, um dos dirigentes de Igreja Unida do Canadá, reclama insistentemente que se funde uma Federação de Igrejas do Canadá, que compreenda tôdas as comunidades protestantes do país, "liberais e literalistas, litúrgicas e livres". O Pastor Berry declarou, na reunião anual da Comissão de Evangelização e Serviço Social da Igreja, que há uma certa hipocrisia em orar pela paz entre as nações, do alto de púlpitos onde não são admitidos pregadores de outras Igrejas.

### Serviço Militar

Reconhecendo a necessidade da defesa nacional, o Conselho Nacional das Igrejas de Cristo dos Estados Unidos expressou, contudo, perante uma comissão das fôrças armadas do Parlamento, sua oposição ao serviço militar obrigatório para todos, em tempo de paz. As razões apresentadas nêsse pronunciamento foram entre outras: "o perigo inerente à importância dominante do militarismo, a interrupção dos estudos, o efeito deplorável que produziria em outras nações".

## NA EUROPA

### Igreja Evangélica na Áustria

Terminaram recentemente em Viena os trabalhos do Sínodo da Igreja Evangélica da Áustria, entre os quais figuravam os debates sôbre os subsídios do Estado e sôbre o novo Saltério para uso das paróquias luteranas e reformadas. A propósito dos subsídios concedidos pelo Estado à Igreja Evangélica, o Sínodo adotou por unânimidade uma resolução que reconhece as medidas de indenização tomadas até aqui pelo Govêrno, mas lamenta, por outro lado, que esta questão das reparações não tenha ainda encontrado solução definitiva. Adotando um Saltério comum para as Igrejas luterana e reformada, Saltério que é ao mesmo tempo um livro de oração e de instrução religiosa, o Sínodo tomou uma resolução que repercutirá profundamente na vida da Igreja.

### Batismo Socialista

Também a Tchecoeslováquia, depois da Alemanha Oriental, introduziu uma secularização dos ritos religiosos. Para suplantar o batismo cristão, as autoridades instituiram um batismo socialista, em que o prefeito pronuncia, primeiro, um pequeno discurso, depois o harmônio toca uma "berceuse" russa e os membros da juventude comunista recitam uma poesia. No fim da cerimônia, oferece-se aos pais um ramo de flores.

### O Pastor Comba

Faleceu, há pouco, em Florença, com 74 anos de idade, o Pastor Ernesto Comba, ilustre professor de Teologia e também um dos pioneiros do movimento ecumênico na Itália. Foi delegado às conferências inter-eclesiásticas de Estocolmo e Lausana, e assistiu às de Oxford e Edimburgo, na qualidade de Moderador de sua Igreja. E' autor, entre outras coisas, de uma "Storia dei Valdesi" e de "Cristianesimo e Cattolicesimo Romano".

### Pastor Radiofônico

Durante sua sessão de fevereiro último, o Sínodo Geral da Igreja Reformada holandesa nomeou o pastor A. Klamer, de Maastricht, para o posto de "pastor do rádio". Sua tarefa é de dar assistência espiritual aos ouvintes da estação ecuménica de rádio IKOR, da Holanda, que lhe apresentem seus problemas e dificuldades.

### Católicos da Alemanha Oriental

Os bispos católicos dêsse país dirigiram a suas ovelhas uma carta pastoral recomendando-lhes que resistam à pressão do partido socialista no sentido de abandonarem a Igreja, e lembrando que a Constituição reconhece a todos liberdade de consciência. Os bispos se levantaram também contra os métodos utilizados para obrgiar os jovens a participar das cerimônias de "consagração da juventude", e particularmente contra a pretensão de que estas seriam compatíveis com a fé cristã.

### O Presidente do "Kirchentag"

A Faculdade Livre de Teologia de Paris conferiu o grau de doutor "honoris causa" ao Sr. von Thaden-Trieglaff, presidente do "Kirchentag" alemão, por tudo o que fêz no domínio da cooperação ecumênica e da propagação da atividade leiga.

### O Testamento de Lutero

Por ocasião do aniversário da morte de Martinho Lutero, o jornal protestante "Evangelikus Elet" conta por que razões o manuscrito original do testamento do reformador se encontra nos arquivos da Igreja Luterana da Hungria. Êsse manuscrito pertencia à família alemã dos Carpzow, cujo ramo masculino extinguiu-se em 1805. A herança foi [illegible] em leilão, e o manuscrito foi comprado por um colecionador católico [illegible] por 40 peças de ouro. Foi êste que fez doação do manuscrito aos arquivos da Igreja Luterana da Hungria, em 5 de fevereiro de 1815.

### Medalha do 400.º Aniversário

Os protestantes franceses mandaram cunhar uma medalha para comemorar o primeiro Sínodo da Igreja Reformada da França, reunido há 400 anos, e o 450.º aniversário do nascimento de Calvino. Essa medalha apresenta de um lado a cruz huguenote, com as armas de Paris, de Noyon e de Genebra, e a inscrição "Soli Deo Gloria"; do outro lado, a evocação do Sínodo de 1559.

## NA ÁSIA E NA ÁFRICA

### Missões na India

A estação emissora cristã para a África e o Oriente Médio, cuja construção foi decidida em 1958 pela Federação Luterana Mundial, será provàvelmente instalada na Etiópia. Em um apêlo às Igrejas, o Bispo Lilje, presidente da Comissão alemã da Federação, pede insistentemente que as próprias paróquias levantem os fundos necessários [illegible] êsse projeto de grande envergadura.

### A.C.M. em Nazare

Nazare vai possuir um dos maiores edifícios das Associações Cristãs de Moços do Oriente Médio. Trata-se de um centro para a juventude, destinado a cristãos, judeus e moçulmanos. Essa construção faz parte de um programa, que compreende 168 grandes obras em 38 países, da Comissão Internacional das A.C.M., dos Estados Unidos e Canadá, em colaboração com movimentos nacionais.

### Igreja Unida na China?

Segundo notícia chegada de Nova York, o Govêrno comunista chinês teria exigido que as diversas "denominações" protestantes do país se fundam em uma só Igreja unida, o que teria como conseqüência o fechamento de numerosas igrejas. Em Changai, de 200, não subsistiriam mais que 16; em Pequim,

TAXA PAGA

Pede-se ao Correio, não encontrando o destinatário o favor de devolver — Caixa 6.613 — São Paulo

N.º 119-20
ANO X

# CRISTIANISMO

MAI.-JUN. 1959

Assinatura anual, Cr$ 80,00 —— Os valores (cheques, vales postais, etc.) devem ser enviados nominalmente a —— Arrigo Boero —— Caixa Postal 6.613 —— S. Paulo

CRISTIANISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRETOR — Epaminondas Melo do Amaral (Ferreira de Araújo, 101).

GERENTE — Arrigo Boero (Caixa 6613).

CONSELHO DA SOCIEDADE PUBLICADORA DE "CRISTIANISMO": Jorge Cesar Mota (Pres.), Aharon Sapsezian (Secr.), José Gonçalves Pacheco (Tes.), Alberto P. Schützer, Epaminondas M. do Amaral, João Del Nero Jorge Bertolaso Stella, Odilon M. Trigo, Th. Henrique Maurer Jr., e Walter de C. Schützer.

REDAÇÃO, TRADUÇÕES E REVISÃO — Antoinette Leuba Salum, Erasmo de Camargo Schützer, Ernesto Thenn de Barros, Hilda Westin de Cerqueira, Isaac N. Salum, Lívio Teixeira, René C. Vogel, Thomaz Pinheiro Guimarães e Yvonne de C. Schützer Del Nero.

Os artigos assinados expressam idéias por que são responsáveis seus autores.

A matéria das diferentes secções trazem as iniciais de seus respectivos redatores e tradutores.

ASSINATURAS

Assinantes comuns — Cr$ 80,00

Assinantes-Cooperadores — Cr$ 200,00 ou quantia maior.

O jornal será enviado aos pastôres que o desejarem, e agradecerá aos que puderem retribuir com 50%.

Todos os valores (cheques, vales postais, etc.) só devem ser remetidos — e nominalmente — a Arrigo Boero — Caixa 6613 — SÃO PAULO.

de 65, apenas 4. Dizem os comunistas que a manutenção das diversas Igrejas protestantes é devida à sobrevivência do "espírito colonialista dos povos ocidentais".

### Missão Integrada na Igreja

A Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos celebrou a fusão de sua Missão com a Igreja Evangélica da Síria e do Libano, em cerimônias que se realizaram em Beirute e às quais assistiram representantes das duas Igrejas. Os missionários americanos tornam-se agora colaboradores, sob a autoridade do Sínodo da Igreja Nacional.

### Estudantes Africanos em Genebra

Vinte e cinco jovens, de treze países africanos, que estudam em colégios e universidades européias, reuniram-se em Genebra, para um seminário de cinco dias. Estudaram em conjunto o tema "obediência cristã na África de hoje". Foi uma reunião organizada pelo Departamento dos Leigos do Conselho Mundial de Igrejas. Os participantes redigiram uma declaração sôbre a importância da Igreja na Africa.

### Centenário no Japão

A 7 de abril, em Tóquio, sessenta bispos e pastôres de onze nações tomaram parte nas cerimônias de abertura das comemorações do centésimo aniversário da Igreja Anglicana no Japão. Mais de 4.000 pessoas assistiram a um serviço religioso no Ginásio metropolitano da cidade, e ouviram uma alocução pelo Pastor Arthur Lichtenberger, bispo presidente da Igreja Episcopal dos Estados Unidos, que insistiu sôbre a catolicidade da Igreja Cristã. Para comemorar o centenário, três grupos de teologos preparam uma tradução japonesa das obras de João Wesley, Martinho Lutero e João Calvino.

## NOTICIAS VÁRIAS

### O Vaticano e a União

Comentando o apêlo do Papa no sentido da união da cristandade, o rádio do Vaticano, a 3 de fevereiro, declarou que os protestantes não serão convidados a tomar parte no Concílio que estudará a matéria, porém que conversações com êles, nessa ocasião, poderão ser realizadas. E acrescentou a propósito dos protestantes, que é necessário "reconhecer que existem duas concepções diferentes da unidade".

### Livre Discussão

Em conseqüência de críticas suscitadas pela mensagem de uma Conferência de estudos sôbre a ordem internacional, promovida pelo Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos, e compreendendo [illegible] de reconhecimento da República Popular Chinesa por aquêle [illegible] lançou um apelo defendendo [illegible] e o dever" que as Igrejas e seus Conselhos tem de "estudar e comentar as questões que interessam o homem", por mais discutidas que elas sejam.

### Importância de uma Descoberta

O Prof. Oscar Cullmann, da Universidade de Basiléia e da Sorbona, mas atualmente no Union Theological Seminary de Nova York, fêz uma exposição sôbre documentos que contêm 114 palavras atribuídas a Cristo, até agora desconhecidas. Afirma o Prof. Cullmann que êstes manuscritos, ditos "Evangelho segundo S. Tomé", descobertos no Egito em 1946, e cujo texto ainda não foi publicado, constituem, para os que fazem pesquisas sôbre o Novo Testamento, documentos ainda mais importantes do que os famosos manuscritos do Mar Morto. Êste Evangelho contém numerosas declarações e parábolas atribuídas a Cristo, das quais algumas já figuram nos quatro Evangelhos, mas outras não. Precisa-se que êsses documentos datam do III ou IV seculo, mas que remontam a originais gregos que se consideram mais antigos.

### Para a Difusão do Ateismo

Segundo a Agencia Tass, inaugurou-se em Ashhabad, na República soviética de Turcmenistan, perto da fronteira do Iran, numa Universidade destinada à difusão do ateismo. Sessenta cursos e conferências são ministrados cada semestre para aprofundar a formação antireligiosa dos militantes.

### Sociedade Missionária Pan-ortodoxa

Esta em vias de organização, sob os auspícios da "Syndesmos" — sociedade internacional da juventude ortodoxa — uma associação missionária pan-ortodoxa, a primeira, em tempos modernos, organizada fora dos países ortodoxos.

### Leitores Leigos

A Câmara dos Leigos, em reunião de 1 e 2 de fevereiro, em Londres, aprovou a proposta de confiar a mulheres as leituras feitas por leigos no culto anglicano.

### Centro Universitário de Bossey

Encerrou-se a 14 de fevereiro a sessão de 1958-1959 do curso de formação ecumênica, que se realiza no Centro Universitário do Instituto Ecumênico de Bossey, sob os auspícios da Faculdade autônoma de teologia protestante, da Universidade de Genebra. Os estudantes seguiram, durante quatro meses e meio, lições sôbre as noções, católica e não católica, das Missões; sôbre o ecumenismo do ponto de vista católico romano; e sôbre a posição do Conselho Mundial. Outros cursos trataram da historia do movimento ecumenico, do pensamento teologico [illegible] e do culto [illegible] da vida espiritual em comunidades como a [illegible] Bossey.

### Pastor Abisawa

Faleceu em janeiro, aos 75 anos, o Pastor Akira Abisawa, um dos dirigentes do Conselho Cristão Nacional do Japão. O Pastor Abisawa contribuiu para o estabelecimento do Fundo Cristão de Socorro às Crianças, assim como do Serviço Mundial da Igreja do Japão, e de um organismo para auxilio de cegos. Ao falecer, acabara de escrever uma história do protestantismo no Japão, que preparara para a comemoração do centenário do Protestantismo no país, no ano próximo.

### Sociedade Centenária

A Sociedade Missionária Finlandesa comemorou recentemente seu centenário. Seus projetos prevêem novas atividades em terras do Islam e entre os bochimanos do sudoeste africano.

## A NOSSOS AMIGOS

**"CRISTIANISMO" necessita de especial esfôrço para regularizar sua vida financeira, bastante perturbada pelo grande aumento de despesas com as oficinas gráficas.**

**Para ter sua publicação e finanças em dia, o jornal precisa contar com a boa vontade dos que cooperam para a sua manutenção.**

**Tomamos a liberdade, para isso, de lembrar que se torna necessário que:**

**— enviem o correspondente a suas assinaturas (Cr.$ 80,00) todos os que recebem o jornal como assinantes;**

**— queiram aumentar sua contribuição, tendo como base mínima a quantia de Cr.$ 200,00, os assinantes cooperadores;**

**— queiram pôr em dia suas contribuições, elevando-as na medida do possível, os membros da Sociedade Publicadora.**

**(O novo Gerente do jornal é o Dr. Arrigo Boero — Caixa 6613 — Rua Líbero Badaró, 92, sala 71 — São Paulo).**

### Prêmio a Schweitzer

Ao grande missionário Alberto Schweitzer, conhecido pela obra que vem fazendo, há várias décadas, na África Equatorial, foi concedida mais uma honra — o Prêmio Sonning, instituído por uma Fundação de Copenhagen para quem haja contribuído de maneira extraordinária para a cultura européia. O prêmio corresponde a 14.300 dólares.

### Filme de Amizade

Foi projetado em Berlim o filme "A Ponte da Amizade", documentário do Patriarcado de Moscou, que descreve a visita da delegação da Igreja Evangélica da Alemanha à Rússia bem como a vida religiosa na URSS.